



## **RESÍDUOS SÓLIDOS: A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA-AÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE**

Fabiana Araújo Lima Silva; Iris Dayane Guedes Lira; Janaison da Silva Costa; José Higor da Silva Santos; Cileide Capim; Maria Simone Medeiros de Araújo;

*Universidade Vale do Acaraú-fabianaaraujoo@hotmail.com; Universidade Vale do Acaraú-irisdayane04@gmail.com; Universidade Vale do Acaraú- janailsonth@gmail.com; Universidade Vale do Acaraú-santoshigor097@gmail.com; Universidade Vale do Acaraú -cileide.capim@gmail.com; Universidade Vale do Acaraú- msimonebio@yahoo.com.br*

### **Introdução**

Com o avanço da indústria o problema com resíduos sólidos ou comumente chamado de lixo eclodiu, a expressão “nada se perde tudo se transforma” perdeu o sentido concreto, com isso na atualidade estar em evidência discussões sobre possíveis soluções para amenizar a poluição causada por resíduos sólidos e rejeitos dispensados erroneamente no meio ambiente, mediante essa preocupação faz necessário que o tema esteja presente no currículo escolar de todas as escolas para ensinar como devemos descartar nosso “lixo”, atribuído a isso, verificamos como está sendo o descarte dos resíduos no município de Campina Grande, pois é sabido da importância da pesquisa-ação na formação docente. O objetivo deste trabalho foi analisar a importância da pesquisa-ação na formação docente com enfoque principal nos resíduos sólidos. Para compreendermos melhor o que são resíduos sólidos nos embasamos em Silva (2006) que afirma que resíduos sólidos: “São todos os resíduos nos estados sólidos e semissólidos que resultam das atividades da comunidade”. A autora enfatiza que todos os materiais descartados por nós são chamados de resíduos sólidos, porém é de extrema importância consideramos que esses resíduos misturados entre si são denominados lixo, “coisas sem valor”, a partir do momento que se realiza a coleta seletiva e separam os resíduos de acordo com a sua classificação os mesmos se tornam matéria prima para ser reutilizados ou reciclados, essa matéria prima além de favorecer a renda de muitas pessoas contribuem para a sustentabilidade do planeta.

A pesquisa-ação segundo Tripp (2005), “é a principal estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos”.

### **Metodologia**

Este artigo foi inserido uma proposta metodológica de pesquisa qualitativa de estudo de caso que segundo Trivinos, (1987) se caracteriza como: “Uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma



unidade que se analisa profundamente. Os estudos pautaram-se em uma pesquisa de aspecto descritivo e exploratório, realizada no aterro Sanitário da zona rural de Campina Grande, sítio Estreito/Paraíba-Pb. A técnica de coleta utilizada foi a aplicação de uma entrevista com questões relacionadas ao tema ao engenheiro da empresa.

### **Análise e discussões**

Quando indagamos o engenheiro da empresa de quantos caminhões de “lixo” chegam mais ou menos por dia no aterro obtemos a seguinte resposta: “Eu posso lhe dizer a quantidade de lixo que chega, mas não de caminhões porque caminhões às vezes variam, aqui chega uma média de 500 toneladas por dia”. Observou-se mediante a resposta que a quantidade de lixo destinados ao aterro é assustador, nos indagamos se esses dejetos antes de serem despejados são realmente passados por uma coleta seletiva conforme está determinado na lei que instituiu a política nacional de resíduos sólidos a lei 12.3015/2010. No inciso V que expõe que deve haver: “A coleta seletiva de resíduos sólidos previamente segregados conforme sua constituição ou composição;” o decreto afirma que é de responsabilidade de todos prezar pela sustentabilidade do planeta e que estamos sujeitos a observações constantes do não cumprimento da lei. É notório através da quantidade de “lixo” despejado no aterro que essa coleta não está sendo realizada de acordo com o que determina a lei, pois segundo Silva (2016) de 100% dos resíduos aterrados 80% correspondem a resíduos sólidos orgânicos, e apenas 7,1% seria dos resíduos não recicláveis (lixo) enfatiza em outras palavras que esses resíduos poderiam ser reaproveitados pelo processo de compostagem e voltar ao meio ambiente de uma forma benéfica para todos.

Quando indagado em sua opinião se os resíduos “Lixos” que chegam até aqui poderiam ser aproveitados de outra forma, obtemos a seguinte resposta: “Sim, lixo é muito caro, deve diminuir o custo desse lixo, reutilizando os materiais, agora isso tudo deve partir da implantação do programa de coleta seletiva que deve ser implantado pela prefeitura de Campina Grande.”

O engenheiro se preocupa com a destinação dos materiais que chegam até aterro, afirma que os mesmos poderiam ter outro destino, mas é notório novamente em sua fala a preocupação em enfatizar que não é responsabilidade do aterro lidar com essas matérias, cita o plano de sustentabilidade da cidade de Campina Grande como principal responsável de realizar a coleta, que ainda não foi implantado, ocasionando no não aproveitando desses resíduos, diante disso o Ministério do Meio ambiente (2009), afirma que o problema que afeta a separação dos resíduos poderiam ser resolvidos



com a consciência de cada um, enfatiza que um caminho para a solução dos problemas seria através do Princípio dos 5 R's, repensar, reaproveitar, recusar, reduzir, reutilizar. É evidente que ambos compartilham da mesma opinião que o “lixo” que chega até esses aterros poderiam ter outro destino mas para isso deve haver a conscientização de todos como também a ação conjunta.

### **Considerações finais**

Em função dos antecedentes apresentados é possível concluir que é necessário que haja uma consciência coletiva para a reutilização e reciclagem dos resíduos como também uma consciência ecológica que viabilize desde o não desperdício até as possíveis soluções que amenizem as agressões à natureza, desta forma a escola que é provedora de ensinar valores, deve incluir assuntos que enfatizem a forma correta do descarte de resíduos sólidos. Foi constatado que a forma correta de descarte não está sendo realizada, isso fica notório na quantidade exorbitante de “lixo” que chega ao aterro de Campina Grande. Deve-se informar aos cidadãos possibilidades existentes de darem novas vidas a esses materiais, essas informações devem ser dadas mediante a uma educação escolar que priorize a inclusão do tema no currículo, desta forma conseguiremos, um planeta mais sustentável.

### **Referencias**

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p. Disponível em: <<http://www.justicaeleitoral.jus.br/arquivos/lei-12-305-2010-pnrs/view>> Acesso em 03 de novembro de 2016.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Cartilha A3P: Agenda Ambiental na Administração Pública. Brasília – DF/ 2009 5ª Edição /Revista atualizada.

SILVA, Mônica Maria Pereira Da. Edição 2016, Manual Teórico Metodológico de Educação Ambiental: Sensibilização e formação em Educação Ambiental. Campina Grande-PB.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-446, 2005